

MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO BRASIL EM HOMENS DE 2015 A 2020

Bruna Camargo¹, Letícia Bernardo Minatto², Luana Marcelino Mattos Araújo³, Mariana Cristina Coelho⁴, Kelser de Souza Kock⁵

RESUMO

1. **Introdução:** O câncer de mama em homens é uma doença atípica, porém apresenta alta incidência de doença avançada logo no diagnóstico, tornando-se relevante apresentar o perfil epidemiológico masculino no Brasil.

2. **Objetivos:** Avaliar a faixa etária da população masculina mais acometida pela neoplasia maligna de mama e descrever as regiões do Brasil com maior número de casos no período de 2015 a 2020.

3. **Delineamento e Métodos:** Foi realizado um estudo ecológico de série temporal, com dados de mortalidade a nível nacional, extraídos do Ministério da Saúde (MS), por meio do Instituto Nacional do Câncer (INCA).

4. **Resultados:** No Brasil, no período avaliado, ocorreram 1198 óbitos em virtude do câncer de mama; 187 em 2015, 185 em 2016, 203 em 2017, 189 em 2018, 227 em 2019 e 207 em 2020, com média (\pm DP) de 200 (\pm 16) casos e tendência de estabilidade no período ($r=0,709$; $p=0,120$). A Região Sudeste apresenta as maiores taxas de mortalidade para câncer de mama em homens (sendo o estado de Mato Grosso do Sul o estado desta região que possui maior número de óbitos). No que se refere à idade, dos 1198 casos, a faixa etária de 80 anos ou mais apresentou a maior taxa de óbitos, 2,53/100 mil homens, seguida da faixa etária de 70 a 79 anos, com taxa de 1,35/ 100 mil homens.

5. **Conclusões:** As faixas etárias que apresentaram maiores taxas de óbitos por câncer de mama em homens foram as de homens com 70 anos ou mais e a região sudeste. Pode-se inferir que um dos fatores relacionados ao surgimento do câncer de mama em homens seja a idade.

Descritores: mortalidade, câncer, mamas, homens, Brasil.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama em homens é uma doença atípica, representando 1% de todos os cânceres de mama e 1% dos cânceres que ocorrem em homens (Lin, 2021). Ademais, a incidência e a prevalência variam de acordo com a raça e a etnia, tendo taxas mais altas em afrodescendentes, quando comparados a caucasianos, hispânicos ou asiáticos. Outros fatores de risco incluem idade avançada, obesidade, doenças e tumores testiculares e mutações do gene BRCA2 que aumenta em até 80 vezes o risco de desenvolver câncer em comparação com a população em geral (Fox, 2021). Além disso, a idade média ao diagnóstico de câncer de mama em homens costuma tardio, na sétima década de vida, enquanto as mulheres costumam ter idade média de 60 anos ao diagnóstico. (Gucalp, 2018).

Embora faça-se referência ao câncer de mama feminino, são notórias diferenças biomoleculares e clínico-patológicas, como: diferenças sexuais, regulação hormonal e resposta ao tratamento. O câncer de mama masculino apresenta alta incidência de doença avançada logo no diagnóstico, sendo tumores maiores que os femininos, com envolvimento de linfonodos e metástases a distância no momento da sua identificação. Cerca de 90% dos tumores são do tipo carcinoma ductal infiltrante. A palpação de uma massa retroauricular e a retração do mamilo são achados frequentes ao exame físico, podendo ser as primeiras manifestações clínicas da doença em homens (Gucalp, 2018).

O tratamento do câncer de mama em homens apresenta inúmeros desafios. Atualmente, o tratamento cirúrgico mais comum é a mastectomia total, sendo a cirurgia conservadora de mamas restrita a apenas alguns casos, devido à alta recorrência em homens, em virtude de homens terem mamas menores e à probabilidade de células carcinomatosas permanecerem na parede torácica e na pele adjacente, culminando com potenciais recorrências loco regionais. Estudos recomendam o uso rotineiro de radioterapia pós-mastectomia em todos os estágios do câncer de mama em homens, em virtude do menor tamanho das mamas ter uma maior chance de resultar em pequenos tumores com margens de ressecção estreitas, nos quais a radioterapia oferece benefícios. Além disso, por diferenças anatômicas, em relação à biópsia do linfonodo sentinela (SLNB), a ausência do linfonodo axilar em homens pode resultar em diferentes taxas de identificação e corantes injetados e marcadores radioativos podem afetar os linfonodos sentinelas através dos vasos linfáticos (Lin, 2021).

Nesse sentido, nota-se uma disparidade entre estudos sobre o câncer de mama feminino e o câncer de mama masculino, ainda que o último esteja crescendo exponencialmente. Ademais, há dados em literatura médica que vão de encontro e que merecem melhor esclarecimento em relação ao câncer de mama masculino. Desse modo, torna-se relevante apresentar o perfil epidemiológico masculino no Brasil.

OBJETIVOS

Identificar a faixa etária da população masculina mais acometida pela neoplasia maligna de mama e avaliar as regiões do Brasil com maior número de casos.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo ecológico de série temporal, com dados de mortalidade a nível nacional, extraídos do Ministério da Saúde (MS), por meio do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Foram considerados os 22 Capítulos da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde, décima versão (CID-10). O CID patologia em análise é o C50, que trata sobre as neoplasias malignas da mama.

Após a extração dos dados, foram tabulados e analisados por região (Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul) e faixa etária (15 a 19 anos, 20 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos, 60 a 69 anos, 70 a 79 anos, 80 ou mais).

RESULTADOS

No Brasil, no período avaliado, ocorreram 1198 óbitos em virtude do câncer de mama; 187 em 2015, 185 em 2016, 203 em 2017, 189 em 2018, 227 em 2019 e 207 em 2020, com média (\pm DP) de 200 (\pm 16) casos e tendência de estabilidade no período ($r=0,709$; $p=0,120$). A Região Sudeste apresenta as maiores taxas de mortalidade para câncer de mama em homens (sendo o estado de Mato Grosso do Sul o estado desta região que possui maior número de óbitos). No que se refere à idade, dos 1198 casos, a faixa etária de 80 anos ou mais apresentou a maior taxa de óbitos, 2,53/100 mil homens, seguida da faixa etária de 70 a 79 anos, com taxa de 1,35/ 100 mil homens.

Ano	Valor Absoluto	Taxa Bruta	Taxa Ajustada Mundial	Taxa Ajustada Brasil
2015	187	0,19	0,17	0,19
2016	185	0,18	0,16	0,18
2017	203	0,20	0,18	0,19
2018	189	0,19	0,16	0,17
2019	227	0,22	0,18	0,20
2020	207	0,20	0,16	0,18

Figura 1 – Taxas de mortalidade por câncer de MAMA, brutas e ajustadas por idade, pelas populações mundial e brasileira de 2010, por 100.000 homens, Brasil, entre 2015 e 2020.

Localidade	Taxas Específicas													Taxa Bruta	Classificação	Taxas Padronizadas	
	00 a 04	05 a 09	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80 ou mais	Idade ignorada	Pop. Mundial(1)			Pop. Brasil(2)	
Centro-Oeste	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	0,02	0,06	0,26	0,81	1,32	3,31	0,00	0,17	4	0,17	0,18	
Nordeste	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,06	0,14	0,35	0,78	1,51	2,57	0,00	0,19	3	0,18	0,20	
Norte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,14	0,36	0,65	0,89	1,04	0,00	0,11	5	0,13	0,14	
Sudeste	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03	0,12	0,35	0,75	1,44	2,47	0,00	0,22	1	0,17	0,19	
Sul	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,16	0,29	0,66	1,04	2,85	0,00	0,20	2	0,15	0,17	
Brasil	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03	0,13	0,34	0,74	1,35	2,53	0,00	0,20		0,17	0,18	

Figura 2 – Taxas de mortalidade por câncer de MAMA, brutas e ajustadas por idade, pelas populações mundial e brasileira de 2010, por 100.000 homens, Brasil, entre 2015 e 2020.

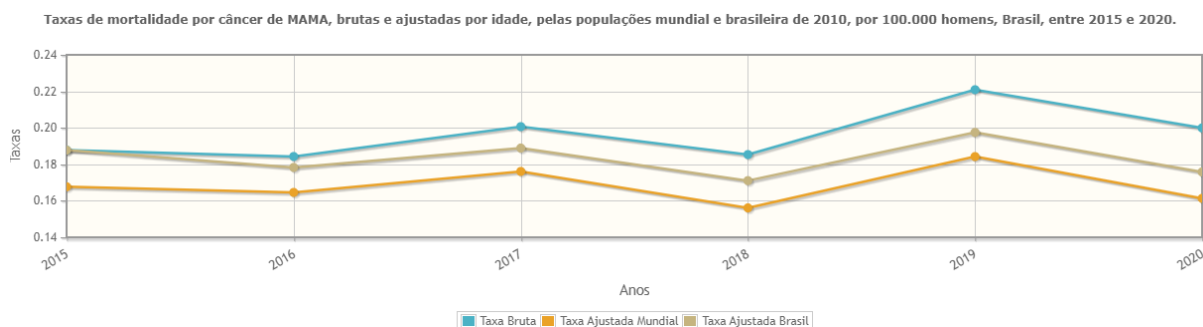


Figura 3 – Taxas de mortalidade por câncer de MAMA, brutas e ajustadas por idade, pelas populações mundial e brasileira de 2010, por 100.000 homens, Brasil, entre 2015 e 2020.

CONCLUSÃO

As faixas etárias que apresentaram maiores taxas de óbitos por câncer de mama em homens foram as de homens com 70 anos ou mais e a região sudeste. Pode-se inferir que um dos fatores relacionados ao surgimento do câncer de mama em homens seja a idade. A partir desses levantamentos de dados será possível estabelecer planos de atuação, em relação ao câncer de mama em homens, ajudando serviços de saúde na atenção ao diagnóstico precoce e execução dos eventuais tratamentos.

DESCRITORES: mortalidade, câncer, mamas, homens, Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Gucalp, A., Traina, TA, Eisner, JR *et al.* Câncer de mama masculino: uma doença distinta do câncer de mama feminino. *Tratamento de câncer de mama* 173 , 37–48 (2019). <https://doi.org/10.1007/s10549-018-4921-9>.
2. AP Lin e outros , Tratamento do câncer de mama masculino: meta-análise de evidências do mundo real, *British Journal of Surgery*, Volume 108, Edição 9, setembro de 2021, páginas 1034–1042, <https://doi.org/10.1093/bjs /znab279>.
3. Fox, S., Speirs, V. & Shaaban, AM Câncer de mama masculino: uma atualização. *Virchows Arch* 480 , 85–93 (2022). <https://doi.org/10.1007/s00428-021-03190-7>.
4. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Atlas on-line de mortalidade. [Rio de Janeiro: INCA, 2020a].